



## UM OLHAR SOBRE O PROCESSO DE FORMAÇÃO TERRITORIAL DE CAICÓ: ASPECTOS ECONÔMICOS E POLÍTICOS

### A LOOK AT THE TERRITORIAL FORMATION PROCESS OF CAICÓ: ECONOMIC AND POLITICAL ASPECTS

**Kaio Luís de Azevêdo Santos** – UFRN – Caicó – Rio Grande do Norte – Brasil  
[kaioluis@hotmail.com](mailto:kaioluis@hotmail.com)

**Josué Alencar Bezerra** – UERN – Pau dos Ferros – Rio Grande do Norte – Brasil  
[josuebezerra@uern.br](mailto:josuebezerra@uern.br)

#### RESUMO

O presente artigo discute o processo de formação territorial de Caicó (RN). Para melhor entendimento desse processo, buscou-se perceber a relação do surgimento de Caicó e sua relevância da economia do gado. Para consecução dos objetivos traçados, adotou-se uma metodologia de cunho histórico e descritivo, ancorado em uma pesquisa bibliográfica para estabelecimento das bases teóricas, seguida de uma pesquisa de campo para registro fotográfico. A presente pesquisa se justifica por manter uma relação transversal entre a historiografia local e os estudos urbanos, fato que contribui para o avanço do conhecimento relativo a origem de Caicó e o melhor entendimento da evolução do seu território. Pode-se observar que o município teve forte influência em sua ocupação dos soldados e vageiros que chegaram ao território durante a guerra dos bárbaros, como também, durante o percurso histórico teve seu território, diminuído devido a sucessivos desmembramentos que deram origem a novos municípios na região.

**Palavras-chave:** Formação territorial. Caicó. Desmembramento territorial.

#### ABSTRACT

This article discusses the process of territorial formation in Caicó (RN). For a better understanding of this process, we sought to understand the relationship between the emergence of Caicó and its relevance to the cattle economy. To achieve the objectives set, a methodology of historical and descriptive nature was adopted, anchored in a bibliographic research to establish the theoretical bases, followed by a field research for photographic record. The present research is justified by maintaining a transversal relationship between local historiography and urban studies, a fact that contributes to the advancement of knowledge regarding the origin of Caicó and a better understanding of the evolution of its territory. It can be seen that the municipality had a strong influence on its occupation of soldiers and wanderers who arrived in the territory during the barbarian war, but also, during the historical course, its territory was reduced due to successive dismemberments that gave rise to new municipalities in the region.

**Keywords:** Territorial formation. Caicó. Territorial dismemberment.

---

## INTRODUÇÃO

Entender as inquietações propostas a seguir trará subsídios para o desenvolvimento de novas pesquisas que busquem adentrar mais profundamente no campo da historiografia local, na procura por percepções e aprendizados sobre o início da ocupação do município de Caicó e dos demais municípios adjacentes surgidos ao longo do tempo por processos de desmembramento no território do Rio Grande do Norte.

Este trabalho apresenta à sociedade, a importância de trazer ao conhecimento um pouco de sua história, permeando o gênero acadêmico e voltando ao interesse a demais comunidades. Portanto, incentiva a busca pelo conhecimento de sua origem e dos fatores que nos levaram a chegar na condição atual deste importante município do interior do Rio Grande do Norte. Este texto é resultado estudos urbanos com a historiografia local, permitindo tratar o tema de modo transversal e interdisciplinar.

Na perspectiva de investigar o processo de formação de Caicó, delineou-se um itinerário de pesquisa norteado pelos seguintes questionamentos: como aconteceu o processo de formação do município de Caicó? Qual a relação do surgimento de Caicó com a guerra dos bárbaros? Qual a relevância da economia do gado na formação inicial do território de Caicó?

Considerando esses questionamentos, definiu-se como objetivo geral: Entender o processo de formação do município de Caicó, e como objetivos perceber a relação do surgimento de Caicó com a guerra dos bárbaros e verificar a relevância da economia do gado na formação inicial deste município.

Além disso, objetivou-se examinar aspectos do processo de configuração do espaço municipal em termos espaço-temporal, ponderando o surgimento de novos municípios ao longo do tempo por meio de sucessivos desmembramentos territoriais, considerando o território como a junção dos elementos cultural, político e econômico.

---

## ASPECTOS METODOLÓGICOS

O procedimento de verificação científica adotado compreende-se por uma investigação descritiva. Essa tipologia de análise tem como pilar apresentar o fenômeno observado, por meio de análises e observações empíricas e da fundamentação teórica (LAKATOS; MARCONI, 2022). Para tanto, realizou-se um levantamento histórico (TEIXEIRA et. al., 2014) e espacial a respeito da formação de Caicó, análise que culminou com a escrita deste artigo.

Diante disso, fez-se uma revisão sistemática da literatura (MATIAS-PEREIRA, 2019) para estabelecimento de um norte teórico que fundamenta a produção do estado da arte. Como também, realizaram-se buscas físicas na biblioteca setorial Prof.<sup>a</sup> Maria Lúcia da Costa Bezerra, pertencente ao Centro de Ensino Superior do Seridó (CERES/UFRN), na biblioteca setorial do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (CCHLA/UFRN), localizada em Natal/RN, e no sistema integrado de bibliotecas Reitor Pe. Sátiro Cavalcanti Dantas, por meio da Biblioteca Setorial do Campus Avançado de Pau dos Ferros (CAPF) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

Para aprofundamento das leituras, buscou-se textos científicos disponíveis em plataformas eletrônicas, como a Banco de Teses e Dissertações (BDTD/UFRN), a plataforma de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e revistas científicas diversas com repositórios on-line de acesso gratuito.

Assim, após análise dos textos selecionados, foi possível melhor compreender o fenômeno objeto de investigação da pesquisa, permitindo a delimitação da problemática à partir das contribuições trazidas pelos teóricos.

Logo, desenvolveu-se uma pesquisa bibliográfica da literatura disponível nos acervos e repositórios supracitados, bem como na coletânea pessoal do pesquisador para a elaboração do arcabouço necessário a fundamentação teórica da pesquisa. Os conceitos vistos podem ser agrupados nos autores que discorrem sobre a historiografia regional e local como, Alves (2010); Brito (2016); César e Moraes (2007); Cirne (2004);

---

Dias (2002); Faria (1969); Macêdo (2003); Medeiros (2005); Medeiros Filho (2011); Morais (1999) e Souza (1982).

Os teóricos acima citados, serviram de base para o fomento das discussões que seguem norteando o olhar do pesquisador a luz da teoria, de forma que se torne possível sustentar a explicação para a problemática analisada. A pesquisa bibliográfica trata da análise de “dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados” (SEVERINO, 2013, p. 95). As leituras de textos de referência tornam-se fontes de pesquisa. A contribuição individual de cada autor se somará as visões dos demais e servirão para a formação de novas contribuições com base na análise e reflexão desses estudos.

Realizou-se o levantamento de dados secundários (MARTINS; THEÓPHILO, 2016) com o intuito de mensurar e avaliar dados que sustentem a avaliação da problemática proposta. Para isso, realizaram-se buscas de informações quantitativas junto ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que foram analisados e interpretados conforme a abordagem qualitativa.

As etapas para a elaboração da pesquisa seguiram a seguinte ordem: levantamento do material bibliográfico e documental; seleção de textos; realização de fichamentos e arquivamento das informações necessárias a produção textual e a pesquisa de campo para registro fotográfico.

## **UM OLHAR SOBRE A FORMAÇÃO PRETÉRITA DO TERRITÓRIO DE CAICÓ**

O surgimento dos municípios brasileiros tem apresentado fatores heterogêneos ao longo do tempo (LIMONAD, 1999), sendo parte dos municípios interioranos do nordeste influenciados pela dinâmica econômica da criação do gado, que levou o homem branco a chegar a áreas ainda não ocupadas pela população de origem branca.

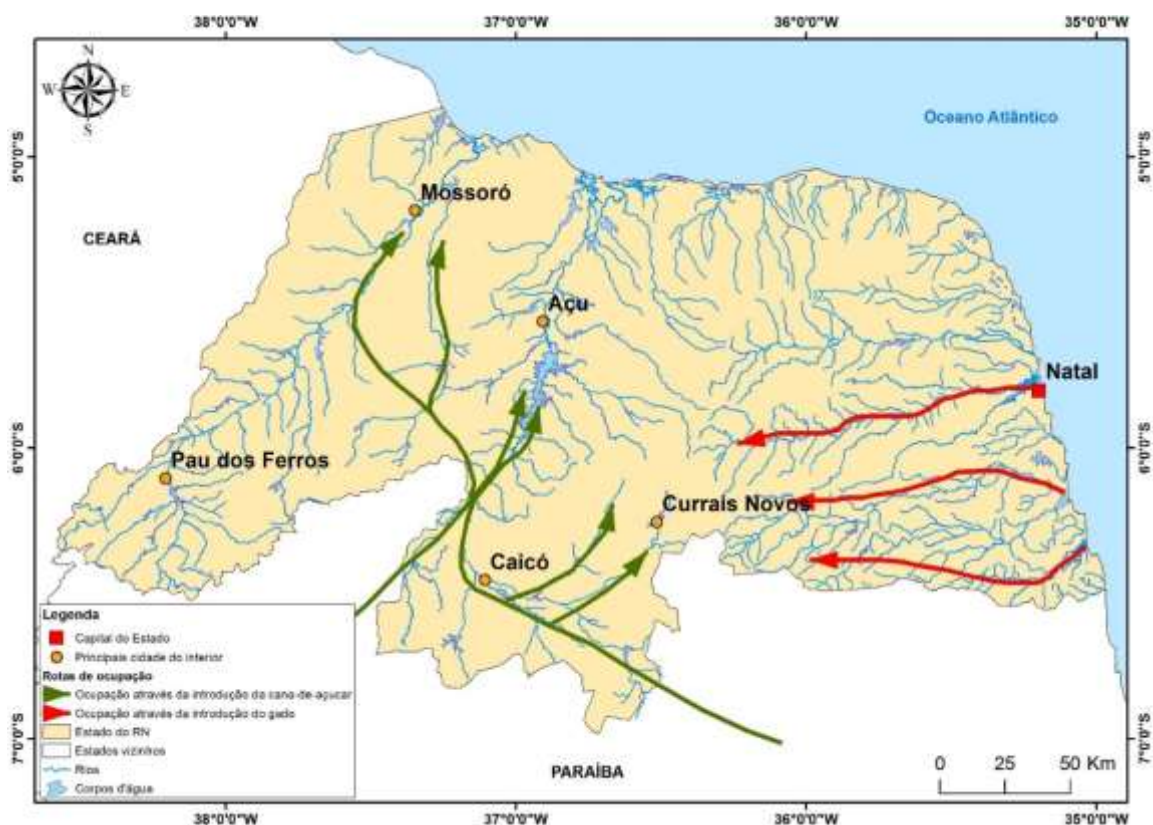
### **Caicó: influência das Guerra dos Bárbaros e da economia do gado**

A região do Seridó Potiguar, anteriormente povoada pelos índios Tapuias, Tarairiús e Caicós (CÉSAR; MORAIS, 2007), que compunham a base da população nativa

local, caracterizada por suas vastas extensões de terra fértil e presença de mato ralo, com pastagens favoráveis a criação e gado tinha na população indígena seus principais habitantes até idos de 1700.

O povoamento da Região do Seridó pelo homem branco passou a ser possível a partir da expansão da criação de gado, a partir da chegada de vaqueiros e curraleiros (MEDEIROS FILHO, 2004), advindos da região litorânea (Figura 1), trazidos pela atração de pastos naturais, do clima seco e da presença de alimentação sadia para o rebanho, pontos favoráveis a criação extensiva de diversos animais, como bois, cavalares, caprinos e ovinos, que passaram a ser criados soltos em vastas áreas de terra, permitindo assim, a fixação e estabelecimento de moradias e fazendas no interior.

**Figura 1 - Ocupação e povoamento do interior potiguar**



Fonte: Organização e elaboração dos autores, jun. 2020.

Os primeiros homens brancos a chegar à região e situar a construção de currais entraram em choque com a população nativa que habitava essas áreas. Os interesses, a

---

cultura, a economia e o modo de viver do homem branco divergiam do modo de vida levado pelos povos tradicionais locais, habituados a levar a vida de uma outra maneira (DIAS, 2002). Esse desalinhamento de realidades e identidades levou a um desentendimento entre essas populações, de um lado os povos nativos ávidos a defender o seu território e de outro os homens brancos, interessados na posse dessas novas áreas de terra para expansão de suas atividades agroeconômicas.

Esse choque de culturas e a divergência de interesses levou, segundo Medeiros Filho (2004), os povos nativos a defender suas posses contra a invasão e ocupação de terras pelo homem branco, fato que culminou no surgimento de uma disputa que durou uma década e levou a morte inúmeras pessoas, ocasionando a quase extinção dos povos originários que habitavam a localidade.

Esse conflito, conhecido como Guerra dos Bárbaros, teve início no ano de 1687 e perdurou até 1697, com o envolvimento dos povos tradicionais locais e dos homens brancos que adentravam do litoral para o sertão (MORAIS, 1999). Caicó se destacava na região por sua posição geográfica, tendo sido escolhida para construção da Casa-Forte do Cuó (Figura 2), ponto de resistência ao levante popular local.

**Figura 2 - Casa-Forte do Cuó, no território de Caicó**



Fonte: autor, jun, 2020.

---

Dessa construção fortificada restam apenas alguns alicerces, construídos sob uma região alta de base pedregosa que tem como vista (Figura 3) a área de povoação e ocupação inicial do que viria a ser a futura cidade de Caicó.

Do lajedo em que se situava a fortificação também era possível avistar o Poço de Sant'Ana e parte do leito do Rio Seridó, que margeava a área ocupada pelo homem branco, na época de sua construção. Assim, era possível avistar de longe, caso ocorresse alguma tentativa de invasão das propriedades ocupadas pelos homens brancos, que adentravam do litoral, por parte dos povos nativos.

**Figura 3 - Vista da Casa Forte do Cuó para a área central de Caicó**



Fonte: autor, jun., 2020.

A Casa-Forte do Cuó foi construída na Fazenda Penedo, que hoje abriga e dá nome a um dos bairros da zona urbana municipal. Essa fortificação, construída entre os anos de 1686 e 1687 abrigou as tropas comandadas pelo Cel. Antônio de Albuquerque da Câmara, posteriormente reforçadas pelos soldados do Terço Paulista, comandados por Domingos Jorge Velho, contratado para combater os povos nativos em outra casa-forte nas proximidades das ribeiras do Rio Piranhas (MACÊDO, 2003).

Para poder adentrar mata a dentro em busca dos povos nativos que lutavam contra a chegada do homem branco, os soldados se utilizavam de artefatos e vestimentas de couro para suprir as mais diferentes necessidades que o convívio com a

---

caatinga exigia, tendo em vista que a ocupação do sertão potiguar está atrelada a expansão da pecuária pelo interior, o que tornava essa matéria-prima abundante (CIRNE, 2004). Esse fato pode ser evidenciado no poema do repentista caicoense Moisés Sesiom, lembrado pelo escritor Oswaldo Lamartine de Faria em seu livro “Encouramento e arreios do vaqueiro no Seridó”, retratado a seguir.

Dá sapato e dá gibão<sup>1</sup>  
Tôda obra o couro dá.  
Dá manta<sup>2</sup>, bota e silhão<sup>3</sup>,  
Dá chapéu, dá bandoleira<sup>4</sup>,  
Dá corona<sup>5</sup> e dá perneira<sup>6</sup>,  
Dá sapato e dá gibão.  
Prá se fazer matulão<sup>7</sup>  
O couro é como não há,  
Serve até prá caçuá<sup>8</sup>.  
Dá peia<sup>9</sup>, dá rabichola<sup>10</sup>,  
Se prendendo a couro ou sola<sup>11</sup>,  
Tôda obra o couro dá...  
(MOISÉS SESIOM apud FARIA, 1969, p. 15)

O poeta aproveitou para pontuar vários utensílios utilizados pelos soldados e pelos vaqueiros para desbravar a caatinga, tendo em vista a predominância de vegetação de galhos secos e espinhosos, dentre eles o sapato, o gibão, a manta, a bota o

---

<sup>1</sup> “Vestidura antiga, que cobria os homens desde o pescoço até a cintura; espécie de casaco curto que se vestia sobre a camisa” (BARBOSA, 1979, p. 300).

<sup>2</sup> “Couro curtido (conservando o pelo) usado como forro para as selas” (MEDEIROS, 2007, p. 116).

<sup>3</sup> “Sela com estribo só de um lado, própria para senhoras quando cavalgam com saia” (BUENO, 2000, p. 581).

<sup>4</sup> “Correia a tiracolo, à qual se prende a arma de fogo” (FERREIRA, 2006, p. 165).

<sup>5</sup> “Peça decorativa em couro que deve ser colocada em cima da sela para oferecer mais conforto ao cavaleiro. A corona é um símbolo de elitismo na cultura vaqueira, pois apenas cavaleiros e Amazonas mais abastados possuíam uma corona” (NUNES, 2018, p. 227).

<sup>6</sup> “Peças de couro destinadas a proteger as pernas entre o joelho e o pé” (MICHAELIS, 2008, p. 660).

<sup>7</sup> Bolsa de couro usada para acondicionar os pertences pessoais durante uma viagem (BRITO, 2016).

<sup>8</sup> “Depósito com alças nas pontas que se prendem, aos pares, nos cabeçotes das cangalhas. Manufaturados de cipó, couro cru ou talo de carnaúba. Quando de couro, denomina-se uru (FARIA, 1969, p. 15)

<sup>9</sup> Instrumento de couro utilizado para amarrar o animal. Com a peia une-se temporariamente as mãos do animal para evitar a fuga do gado, deixando suas passadas demoradas e curtas, tornando mais fácil levar o animal para o local desejado (PEREIRA, 2016).

<sup>10</sup> “Tira larga do couro curtido, usado abaixo do rabicho para evitar que a sela se desloque para frente” (MORAES FILHO, 2013).

<sup>11</sup> Couro limpo, já curtido e trabalhado para amaciar (LOPES, 2016).



---

silhão, o chapéu, a bandeirola, a corona, a perneira, o matulão, o caçuá, a peia, a rabichola, e a sola. Utensílios feitos a base de couro, por sua resistência e fácil disponibilidade para a época, tendo em vista que a economia sertaneja do período tinha como base a pecuária.

A Casa-Forte do Cuó, serviu de abrigo aos soldados durante a Guerra dos Bárbaros, tendo ocupado uma área construída de 328,32m<sup>2</sup>, com alicerces médios de 88cm de largura. A fortificação possuía em anexo, uma capela erguida em homenagem a Nossa Senhora de Sant'Ana (MEDEIROS FILHO, 2011).

Após a conclusão da construção da Igreja Matriz de Sant'Ana (Figura 4), cujos serviços se iniciaram em 1748, a antiga capela da Fazenda Penedo foi rebaixada a Capela de Nossa Senhora do Rosário, passando a não mais ocupar a posição de espaço central de manifestação de fé dos moradores locais até seu completo desaparecimento, que ocorreu entre os anos de 1789 e 1800 (MACÊDO, 2003).

**Figura 4 - Igreja Matriz de Nossa Senhora de Sant'Ana, centro de Caicó**



Fonte: autor, jun, 2020.

Segundo Medeiros (1980), a fundação do que hoje se tem como o município de

---

Caicó está atrelada ao alvará de 31 de julho de 1788, que determinou a fundação em vilas das povoações dos Cariris, Açú e Seridó. Neste mesmo documento surgem, Vila Nova rainha (Campina Grande), Vila Nova da Princesa (Açú) e Vila Nova do Príncipe (Caicó).

No ano de 1868, Vila Nova do Príncipe, atual Caicó, elevou-se a condição de cidade por intermédio da Lei Provincial nº 612. Durante esse século, o estado que antes contava apenas com Natal na categoria de cidade passou a dispor de mais sete municípios: São José do Mipibu, Arês, Vila Flor, Estremoz, Vila Nova do Príncipe, Vila Nova da Princesa e Vila do Regente (SUASSUNA; MARIZ, 2005).

A ascendência do município de Caicó, como a de outros municípios do sertão nordestino, também tem sua história atrelada a lendas e tradições locais (SOUZA, 1982). A mais conhecida, sobre sua origem, relaciona a fundação da cidade a lenda de um vaqueiro. Essa história, conta que um fazendeiro de terras onde hoje se situa o município de Jardim de Piranhas (RN) (CÉSAR; MORAIS, 2007), teria saído para buscar um touro bravo que havia fugido dos currais de sua responsabilidade. Depois de muito caminhar a procura do animal, o encontra, nas terras onde na atualidade está situada a cidade de Caicó, no entorno do Rio Seridó, nas proximidades do que hoje se configura como o centro da cidade. Nesse momento, o touro ameaçou a vida do vaqueiro, tão grande a bravura do animal. Na hora do aperreio e da aflição, o vaqueiro decidiu realizar uma promessa a Nossa Senhora de Sant'Ana (ALVES, 2010). Na promessa ele se responsabilizaria por construir, naquele lugar, uma capela em sua homenagem caso o animal bravo deixasse de persegui-lo. Depois da promessa feita, o touro aquietou-se, o vaqueiro teve seu pedido atendido e após o acontecido deu início a construção da capela prometida.

A lenda do vaqueiro confunde-se com a crença dos índios que habitavam a região e criam no Deus Tupã, que vivia pelos arredores de um mofumbal<sup>12</sup> (MACÊDO, 2003). Era a presença do Deus que se personificava em um touro valente que dava a proteção e a segurança acreditada pelos povos locais.

A fé e a crença do vaqueiro foram colocadas a prova em uma outra lenda que

---

<sup>12</sup> Segundo Barbosa (1979, p. 421) corresponde a um “lugar escuro; esconderijo”.

---

retrata um período de grande seca e estiagem, no qual o vaqueiro faz um pedido a Nossa Senhora de Sant'Ana que realiza outro feito milagroso (CÉSAR; MORAIS, 2007), fazendo com que a Poço de Sant'Ana (Figura 5) não seque, e assim forneça água durante todo o período de estiagem que coincidiu com o período de construção da capela em sua homenagem.

**Figura 5 - Poço de Sant'Ana, município de Caicó**



Fonte: autor, jun. 2020.

Recontar a história da criação de Caicó, perpassa em um regresso ao tempo, tendo a Igreja enquanto fator de fixação e de povoamento do espaço urbano. A devoção e a acreditação do sertanejo local na fé em Nossa Senhora de Sant'Ana, vêm desde o surgimento do município (ARAUJO; MEDEIROS, 2002). Fé que tem sido transmitida de geração após geração.

### **Municípios desmembrados de Caicó**

O processo de urbanização brasileiro, criticado por Veiga (2002), leva-nos a refletir sobre o quão urbano o país realmente é, tendo em vista que muitas das cidades que surgiram constituem-se de desmembramentos de municípios anteriormente

constituídos, como exemplo do que ocorreu no Estado do Rio Grande do Norte que no ano de 1775 contava com 11 freguesias espalhadas pelo seu território (Tabela 1), e desde então esse número só aumentou, chegando a 167 municípios (IBGE, 2010).

Conforme pôde-se observar anteriormente, o Rio Grande do Norte encontrava-se dividido, no século XVIII em uma cidade e onze freguesias, sendo o município de natal unidade de polarização e único reconhecido como cidade até então. No litoral havia ainda as freguesias de Vila Nova de Extremoz do Norte, Vila de São José do Rio Grande, Vila Nova de Arês, Vila Flor e Nossa Senhora dos Prazeres de Goianinha. As demais freguesias encontravam-se distribuídas pelo interior do sertão, são elas: São João Batista do Açu, Vila de Portalegre, Nossa Senhora da Conceição do Pau dos Ferros, Nossa Senhora da Conceição e São Francisco da Várzea e Vila Nova do Príncipe (CLEMENTINO, 1990).

**Tabela 1 - Divisão do Estado do Rio Grande do Norte em Freguesias no ano de 1775.**

| Áreas / Atividades       | Ribeiras | Freguesias                     | Cidades Atuais     | Nº de fazendas | Capelas filiadas | Foros 13 |
|--------------------------|----------|--------------------------------|--------------------|----------------|------------------|----------|
| Litoral / Cana de Açúcar | Norte    | Cidade de Natal                | Natal              | 12             | 06               | 472      |
|                          |          | Vila Nova de Extremoz do Norte | Extremoz           | 16 /1514       | -                | 484      |
|                          | Sul      | Vila de São José do Rio Grande | São José do Mipibu | 25             | -                | 251      |
|                          |          | Vila Nova de Arês              | Arês               | -              | 01               | 340      |
|                          |          | Vila Flor                      | Vila Flor          | -              | -                | 264      |
|                          |          | N.S. dos Prazeres de           | Goianinha          | 35             | 04               | 1.590    |

<sup>13</sup> Segundo Andrade (2017) os foros correspondem a quantidade de moradias existentes em cada uma das cidades.

<sup>14</sup> Há uma divergência nos números apresentados, segundo Carvalho e Felipe (2002) e Medeiros (2005) o número de fazendas constantes em Vila Nova de Extremoz do Norte seria 16, porém segundo Andrade (1981); Cascudo (1984 [1955]); Clementino (1990); Bezerra (2016) o número correto seria 15.

|                                |                          |  |                  |    |     |     |
|--------------------------------|--------------------------|--|------------------|----|-----|-----|
|                                |                          | Goianinha  |                  |    |     |     |
| Sertão /<br>Criação de<br>Gado | Açu                      | São João<br>Batista do<br>Açu                        | Assú             | 90 | 03  | 571 |
|                                | Apodi                    | Vila de<br>Portalegre                                | Portalegre       | -  | -   | 78  |
|                                |                          | N.S. da<br>Conceição do<br>Pau dos<br>Feros          | Pau dos<br>Feros | 6  | 03  | 210 |
|                                |                          | N.S. da<br>Conceição e<br>São Francisco<br>da Várzea | Apodi            | 54 | 05  | 421 |
| Seridó                         | Vila Nova do<br>Príncipe | Caicó  | 70 /6015         | 07 | 200 |     |

Fonte: Adaptado de Carvalho e Felipe (2002); Medeiros (2005); Andrade (2017); Cascudo (1984 [1955]); Clementino (1990); Bezerra (2016).

Estas freguesias interioranas, segundo Andrade (2017), não possuíam autonomia, como unidades independentes dentro do estado, muito embora representassem lugares de atração e referência para a gestão da colônia. Seus espaços territoriais eram ocupados, em sua grande maioria por fazendas, pequenos povoamentos e capelas, igrejas, mosteiros e demais equipamentos típicos do clero romano durante o período de ocupação das terras brasileiras pelos portugueses.

Com o passar do tempo as freguesias foram se subdividindo e dando origem a novos espaços de ocupação humana, o surgimento de povoados e a transformação de antigas fazendas, que por sua importância e quantitativo de pessoas que viviam ao seu redor, passaram a representar um lugar de referência para habitação e aglomeração, fazendo surgir novas moradias e contribuindo para o aparecimento de centros com características urbanas. Esse fenômeno pode ser visualizado a partir do recorte estabelecido pela freguesia de Vila Nova do Príncipe, que antes de assumir as

<sup>15</sup> Há uma divergência nos números apresentados, segundo Carvalho e Felipe (2002) e Medeiros (2005) o número de fazendas constantes em Vila Nova do Príncipe seria 70, porém segundo Andrade (1981); Cascudo (1984 [1955]); Clementino (1990); Bezerra (2016) o número correto seria 60.

delimitações políticas atuais, com a nomenclatura que se conhece nos dias de hoje, chamando-se Caicó, teve seu território desmembrado continuamente dando origem e permitindo a criação de outros 22 (vinte e dois) municípios, segundo Moraes (1999), conforme visto a seguir no quadro 01.

Assim, tendo como ponto de partida a freguesia de Vila Nova do Príncipe e seu território no início do século XVIII, surgiram, por meio de desmembramento as atuais cidades de Acari; São Fernando; Timbaúba dos Batistas; Jardim de Piranhas; Serra Negra do Norte; Jucurutu; Cruzeta; Carnaúba dos Dantas; Jardim do Seridó; Florânia; Currais Novos; Cero Corá; Lagoa Nova; Tenente Laurentino Cruz; São Vicente; Parelhas; Ouro Branco; São José do Seridó; Santana do Seridó; Equador; São João do Sabugi e Ipueira.

**Quadro 1 - Municípios desmembrados da Freguesia de Vila Nova do Príncipe, atual Município de Caicó**

| Nº | Municípios              | Desmembrado de:      | Data de desmembramento: |
|----|-------------------------|----------------------|-------------------------|
| 01 | Acari                   | Caicó                | 11 de abril de 1835     |
| 02 | São Fernando            | Caicó                | 31 de dezembro de 1958  |
| 03 | Timbaúba dos Batistas   | Caicó                | 10 de maio de 1948      |
| 04 | Jardim de Piranhas      | Caicó                | 23 de dezembro de 1948  |
| 05 | Serra Negra do Norte    | Caicó                | 03 de agosto de 1874    |
| 06 | Jucurutu                | Caicó                | 11 de outubro de 1935   |
| 07 | Cruzeta                 | Acari                | 24 de novembro de 1953  |
| 08 | Carnaúba dos Dantas     | Acari                | 11 de dezembro de 1953  |
| 09 | Jardim do Seridó        | Acari                | 01 de setembro de 1858  |
| 10 | Florânia                | Acari                | 20 de outubro de 1890   |
| 11 | Currais Novos           | Acari                | 29 de novembro de 1920  |
| 12 | Cero Corá               | Currais Novos        | 11 de dezembro de 1953  |
| 13 | Lagoa Nova              | Currais Novos        | 10 de maio de 1962      |
| 14 | Tenente Laurentino Cruz | Florânia             | 16 de julho de 1993     |
| 15 | São Vicente             | Florânia             | 11 de dezembro de 1953  |
| 16 | Parelhas                | Jardim do Seridó     | 08 de novembro de 1920  |
| 17 | Ouro Branco             | Jardim do Seridó     | 21 de novembro de 1953  |
| 18 | São José do Seridó      | Jardim do Seridó     | 11 de maio de 1962      |
| 19 | Santana do Seridó       | Jardim do Seridó     | 10 de maio de 1962      |
| 20 | Equador                 | Parelhas             | 11 de maio de 1962      |
| 21 | São João do Sabugi      | Serra Negra do Norte | 23 de dezembro de 1948  |
| 22 | Ipueira                 | São João do Sabugi   | 31 de dezembro de 1963  |

Fonte: Cascudo (1968); Medeiros (2005).

---

Tendo em vista esse desmembramento territorial, do qual uma freguesia passou a ser continuamente subdividida até gerar vários pequenos municípios em seu entorno, observa-se o cumprimento do que Veiga (2004) defende em seu artigo “Destinos da ruralidade no processo de globalização”, que nem tudo que parece urbano, de fato pode ser compreendido assim. Ao passo que a área urbana de Vila Nova do Príncipe cresceu e o processo de urbanização foi se intensificando seu território foi sendo diminuído, por meio da subdivisão do espaço político e criação de novos aglomerados populacionais que levaram ao surgimento de 22 (vinte e dois) novos municípios na área antes ocupada apenas por um.

### **Conjuntura atual do território de Caicó no Rio Grande do Norte**

O território atual do município de Caicó está localizado no interior do estado do Rio Grande do Norte, mais precisamente na Mesorregião Central Potiguar (Figura 06), demarcada pela bacia hidrográfica do rio Piranhas-Açu, no qual o rio Seridó é um de seus afluentes, fazendo divisa ao sul com o Estado da Paraíba e ao norte com a Mesorregião Oeste Potiguar, a leste e oeste faz fronteira com pequenos municípios pertencentes a Mesorregião Central Potiguar (BEZERRA JUNIOR; SILVA, 2017).

Caicó possui, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010) uma população de 62.709 (sessenta e dois mil, setecentos e nove) habitantes e localiza-se há uma distância de 269 km da capital do estado, Natal (RN) e a 330Km de João Pessoa (PB), capital do estado da Paraíba. O bioma no qual está inserido é a caatinga, que se caracteriza por ser um ecossistema típico do Brasil com predomínio de vegetação xerófitas, com adaptações ao convívio em clima seco de chuvas espaçadas. Bioma suscetível a ocorrência de secas prolongadas, alternado a períodos de chuva (ANDRADE, 1964).

**Figura 6 - Rio Grande do Norte: Região Seridó com destaque o município de Caicó**



Fonte: Organização e Elaboração dos autores, jun., 2020.

Configura-se como o sétimo maior município do estado em termos populacionais, atrás apenas de Natal e um conjunto de municípios da Região metropolitana (Parnamirim, São Gonçalo do Amarante, Macaíba e Ceara-Mirim) e no interior vem depois de Mossoró, segundo maior do estado.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisar a formação territorial de Caicó perpassa pelo entendimento de como o município surgiu e se deu seu processo formativo. As influências trazidas pela presença de curraleiros e vaqueiros que adentraram ao interior do território com o intuito de ocupar essas áreas impactou significativamente no modo de vida da população local, antes de predominância dos povos tradicionais que habitavam a região.

Esse impacto levou a desentendimentos que teve seu ponto auto na Guerra dos Bárbaros, conflito que colocou em frentes distintas os povos tradicionais e os homens



---

brancos. Tal conflito, levou a chegada de soldados, que fortificaram uma casa forte no território de Caicó para servir de ponto de apoio ao combate. Os homens brancos trouxeram consigo a fé católica, que pouco a pouco, disseminou-se como um aspecto da cultura local, sendo transmitida de geração a geração.

O uso do gado como meio de locomoção e alimento, sendo o meio de sustento de muitas famílias fomentou o uso de artigos à base de couro e a economia baseada em subprodutos advindos do beneficiamento não só do couro, mas também da carne, tornando-se base a fixação inicial da população que alí se ancorava.

Dessa forma, pode-se concluir que Caicó surge como área satélite dos polos produtores de açúcar no Nordeste, com ascendência dedicada ao desenvolvimento da pecuária em terras antes ocupadas por indígenas, em seu livro “Espaço, polarização e desenvolvimento: uma introdução à economia regional” ao apresentar os aspectos que levaram a interiorização da colonização na região Nordeste do país.

Percebe-se também, a união das variáveis integrantes do território: cultural, político e econômico. Isso se torna claro, pela forma como estão imbricados em um mesmo percurso histórico a forte relação com a fé, a dependência e o aproveitamento econômico e político da atividade pecuária.

Logo, nota-se que esse estudo trouxe consigo evidências dos impactos provocados pela Guerra dos Bárbaros, a pecuária e os aspectos culturais da fé católica, no impacto à fixação e formação territorial do município de Caicó.

Por fim, questiona-se o surgimento de 22 municípios originados de um único território inicial. Situação que nos leva a refletir no quão urbano pode ser um território que não se fez surgir, mas se desprende de um outro que já existia.

Vale destacar que a perda de território não diminuiu a importância e relevância de Caicó para o estado do Rio Grande do Norte, configurando-se atualmente como maior município da Mesorregião Central Potiguar e o sétimo maior a nível estadual, considerando-se a variável população.

---

## REFERÊNCIAS

- ALVES, J. M. **Cidades seridoenses**: Caicó. Natal: Sebo Vermelho, 2010.
- ANDRADE, M. C. de. **Espaço, polarização e desenvolvimento**: uma introdução à economia regional. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1987.
- ANDRADE, M. C. de. **A terra e o homem do nordeste**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1964.
- ANDRADE, M. C. de. A produção do espaço norte rio grandense. **GeoInterações**, Assú, v.1, n.2, p.101-123 jul./dez. 2017.
- ANDRADE, M. C. de. **Estado, capital e industrialização no Nordeste**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.
- ARAÚJO, M.M. de; MEDEIROS, M. das D. **A pedagogia cultural da Igreja Católica para Caicó-RN e a Festa de Sant'Ana**, século XVIII. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO. 2. 2002. Natal, RN. Anais História e memória da educação brasileira. Natal, RN: UFMG, 2002.
- BARBOSA, A. C. **Novo dicionário da língua portuguesa**. 4. ed. São Paulo: Egéria, 1979.
- BEZERRA, J.A. **A cidade e região de Pau dos Ferros**: por uma geografia da distância em uma rede urbana interiorizada. Tese (Doutorado em Geografia). Universidade Estadual do Ceará, Centro de Ciências e Tecnologia, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Fortaleza, CE, 2016.
- BEZERRA JUNIOR, J. R. O.; SILVA, N. M. Caracterização geoambiental da microrregião do Seridó Oriental do Rio Grande do Norte. **Holos**, ano 23, vol. 2, 2017, p. 78-91.
- BRITO, T. F. S. Sertão de Caicó: um breve ensaio sobre homens, currais e bordados - de memórias aos novos temas para o masculino. **Mneme - Revista de Humanidades**, v. 17, n. 39, p. 58-81, 1 maio 2016.
- BUENO, S.. **Silveira Bueno**: minidicionário da língua portuguesa. São Paulo: FTD, 2000.
- CARVALHO, E. A. de; FELIPE, J. L. A. **Economia do Rio Grande do Norte**: espaço geográfico e econômico. João Pessoa: GRAFSET, 2002.
- CASCUDO, L. da C. **Nomes da terra**: história, geografia e toponímia do Rio Grande do Norte. Natal: Fundação José Augusto, 1968. p. 172-174.
- CASCUDO, L. da C.. **História do Rio Grande do Norte**. 2. ed. Natal: Fundação José Augusto. 1984 [1955].

---

CÉSAR, M.; MORAIS, C. de. **Terras potiguanas**. Natal: Foco, 2007.

CIRNE, M. **A invenção de Caicó**. Natal: Sebo Vermelho, 2004.

CLEMENTINO, M. do L. M. **Complexidade de uma urbanização periférica**. 307 f. Tese (Doutorado em Economia). Instituto de Economia da Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 1990.

DIAS, L. G. V.. A Guerra dos Bárbaros: manifestações das forças colonizadoras e da resistência nativa na América Portuguesa. **Revista Eletrônica de História do Brasil**. Juiz de Fora: UFJF, v. 5, n. 1, set. 2002. p. 05-15.

FARIA, O. L. de. **Encouramento e arreios do vaqueiro no Seridó**. Natal: Fundação José Augusto, 1969.

FERREIRA, A.B.de H. **Miniaurélio: o dicionário da língua portuguesa**. 6. ed. Curitiba: Positivo, 2006.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo demográfico: 2010**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acessos em: 19, 20, 21, 22 e 23 de agosto de 2019.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia Científica**. 8. ed. Barueri: Atlas, 2022.

LIMODAD, E.. Espaço-tempo e urbanização: algumas considerações sobre a urbanização brasileira. **Geographia**. Presidente Prudente, ano 1, n. 1, p. 71-91, 1999.

LOPES, C. A. S. **Vaqueiros, seleiros, carreiros e trançadores: uma etnografia com coisas, pessoas e signos**. Tese (Doutorado em Ciências Sociais). Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Campinas, 2016.

MACÊDO, M. K. de (Org.). **Caicó: uma viagem pela memória seridoense**. Natal: SEBRAE, 2003.

MARTINS, G. de A.; THEÓPHILO, C. R.. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

MATIAS-PEREIRA, J.. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MEDEIROS, M. S. da S.. **A produção do espaço das pequenas cidades do Seridó Potiguar**. Dissertação (Mestrado em Geografia). Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2005.

---

MEDEIROS, J. A. B. de. **Seridó**. 2. ed. Brasília: Centro Gráfico do Senado Federal, 1980.

MEDEIROS, M. A. A. de. **Palavreado cá de nós**: linguajar do povo seridoense. Caicó: [s.n.], 2007.

MEDEIROS FILHO, O. de. **Caicó, cem anos atrás**. 2. ed. Natal: Sebo Vermelho, 2004.

MEDEIROS FILHO, O. de. **Índios do Açú e Seridó**. Natal: Sebo Vermelho, 2011.

**MICHAELIS**: dicionário escolar língua portuguesa. São Paulo: Melhoramentos, 2008.

MORAIS, I. R. D. **Desvendando a cidade**: Caicó em sua dinâmica espacial. Brasília: Senado Federal, 1999.

MORAES FILHO, M. A. de. **Tengo lengo tengo**: proposta visual da iconografia da Missa do vaqueiro e o uso da tipografia digital como alternativa de viabilização de ícones. Monografia (Bacharelado em Design). Universidade Federal de Pernambuco. Caruaru, 2013.

NUNES, T. R. **Língua(gem) e cultura**: um estudo etnográfico dos campos lexicais de vaqueiros do Ceará. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada). Universidade Estadual do Ceará. Centro de Humanidades. Fortaleza, 2018.

PEREIRA, R. M. Dominação e confiança: vaqueiros e animais nas pegadas de boi do sertão de Pernambuco. **Teoria e Cultura**. v. 11 n. 2 jul/dez. 2016.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2013.

SOUZA, I. de (Coord.). **Caicó**. Natal/RN: Fundação José Augusto, 1982.

SUASSUNA, L. E. B.; MARIZ, M. da S. **História do Rio Grande do Norte**. 2. ed. Natal: Sebo Vermelho, 2005.

TEIXEIRA, F. C. et.al. **Metodologia da Pesquisa Histórica**. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2014.

VEIGA, J. E. da. **Cidades Imaginárias**: O Brasil é menos urbano do que se calcula. Campinas: Autores Associados, 2002.

VEIGA, J. E. da. Destinos da ruralidade no processo de globalização. **Estudos Avançados**, v. 18, n. 51, 2004.

---

**Kaio Luís de Azevêdo Santos** – Administrador (FCST), Mestre em Planejamento e Dinâmicas Territoriais no Semiárido (UERN), Especialista em Gestão Empresarial (FCST) com MBA em Consultoria Empresarial (UNI-RN). Instrutor, educador e consultor empresarial.

---

---

**Josué Alencar Bezerra** - Graduação e o Mestrado em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e o Doutorado em Geografia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), professor efetivo do Departamento de Geografia/Campus de Pau dos Ferros, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), de onde faz parte do corpo docente permanente do Programa de Pós-graduação em Planejamento e Dinâmicas Territoriais no Semiárido (PLANDITES). É pesquisador do Núcleo de Estudos em Geografia Agrária e Regional (NuGAR). Atualmente é Coordenador Institucional junto à UERN do Curso de Doutorado Interinstitucional em Desenvolvimento Urbano (parceria MDU-UFPE/UERN) e avaliador ad hoc para os atos autorizativos de reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores do Brasil do SINAES/INEP/MEC. Faz parte de conselho científico e de avaliação ad hoc de algumas revistas científicas, incluindo a Revista Geografia - Londrina (01023888); Revista Mercator (19842201) e a Revista de Geografia da UFPE (01045490). Atualmente também exerce a função de Editor Chefe da revista GeoTemas (2236-255X). Tem experiência na área de Geografia Humana, com ênfase em Geografia Urbana e Regional, atuando principalmente nos seguintes temas: reestruturação urbana e regional; urbanização contemporânea; rede urbana; mobilidade espacial da população; práticas espaciais urbanas; comércio e consumo urbanos.

---

Recebido para publicação em 14 de maio de 2021.

Aceito para publicação em 29 de abril de 2022.

Publicado em 07 de junho de 2022.